

TRANSPONDO BARREIRAS CULTURAIS

MASSAMI UYEDA

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça e
mestre e doutor em Direito (USP)*

A história mostra que os povos, os países e os continentes vivem em constante transformação. Antes do século XIX, os relatos nos dão conta de que as mudanças eram lentas e a própria evolução e disseminação do conhecimento era restrita a uns poucos.

Conquanto o intercâmbio entre os povos padecesse de lentidão, pela dificuldade dos meios de comunicação, os ideais libertários proclamados pelos iluministas atravessaram os mares e venceram distâncias continentais.

O Brasil também passou a abrigar sonhos e esperanças de liberdade e de democracia, como ocorreu com a Inconfidência Mineira, e, nessa esteira, a campanha abolicionista passou a tomar vulto.

Foi no século XIX que o Brasil tornou-se um País independente, aboliu a escravatura e se tornou uma república. O século XX, por sua vez, foi a época das grandes conquistas científicas e tecnológicas. O conhecimento cresceu tanto como nunca dantes, a ponto de não nos impressionar mais com tanta tecnologia ao nosso dispor. E, embora com duas guerras mundiais, foi no século vinte que movimentos sociais ganharam mais força para nos fazer ver que todos têm direitos iguais. As minorias se organizaram e passaram a exigir o respeito e o direito que lhes é devido. Como exemplo, podemos citar as conquistas femininas.

Agora no século XXI que já somos "on-line" e tudo é divulgado e conhecido em tempo real, é difícil conceber como as pessoas viviam antigamente sem o conforto e a comodidade do fogão a gás, da eletricidade, da facilidade do celular e da praticidade do computador.

Todos nos orgulhamos do progresso e queremos estar por dentro de todas as inovações.

Entretanto, não obstante os avanços científicos e tecnológicos, a realidade, no campo antropológico-cultural, é que ainda convivemos com graves problemas sociais e de intolerância. Temos muito a fazer para diminuir a desigualdade social aqui no Brasil e no mundo.

Felizmente, existem pessoas e organizações que se preocupam em minimizar essas desigualdades.

Nesses 120 anos de Lei Áurea, vários movimentos contribuíram para as transformações sociais, e entre esses, merece destaque o excelente e frutífero trabalho realizado pela Afrobrás, liderada pelo Dr. José Vicente, que nos últimos dez anos tem conquistado importantes vitórias em prol da inserção dos negros na sociedade brasileira.

A materialização do sonho de colocar em funcionamento uma universidade voltada para apoiar a participação de jovens negros no mercado de trabalho ou como empreendedores é de ser comemorada como um dos mais relevantes acontecimentos.

A boa formação educacional é a mais importante ferramenta de liberdade e de ascensão social.

A Afrobrás e a Faculdade Zumbi dos Palmares estão fazendo a sua parte e é certo afirmar, também, que todos podem fazer algo em prol dessa causa nobre.

Um pouco de cada um, no seu círculo de influência, é valiosa contribuição para a mudança cultural que nos faz compreender e ver que somos todos iguais.